

ANÍSIO TEIXEIRA E AS POLÍTICAS DE EDIFICAÇÕES ESCOLARES NO RIO DE JANEIRO (1931-1935) E NA BAHIA (1947-1951)

DÓREA, Célia Rosângela Dantas
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se constitui em uma das etapas de nossa pesquisa de doutorado, que se encontra em andamento, e visa apresentar os resultados até agora obtidos com base numa análise preliminar das políticas de edificações escolares implementadas pelo educador Anísio Teixeira (1900-1971), em suas administrações à frente das Secretarias de Educação, no Rio de Janeiro-DF (1931-1935) e na Bahia (1947-1951).

Nesta pesquisa, utilizamos como referencial de análise os Relatórios Administrativos e Livros¹, de autoria do próprio educador, com o objetivo de caracterizar a organização do espaço escolar em cada um dos períodos estudados, buscando identificar os aspectos, pedagógicos e arquitetônicos, que dão proximidade às propostas de escolas adotadas nesses dois períodos.

Em suas administrações públicas, na área educacional, Anísio implementou uma série de reformas e deu ênfase especial ao planejamento das edificações escolares criando, até mesmo, setores específicos para tratar dessas questões. Para ele, sem instalações adequadas não poderia haver trabalho educativo e por isso, o prédio escolar, base física e preliminar para qualquer programa educacional, tornava-se indispensável para a realização de todos os demais planos de ensino. Para Anísio, enquanto as demais instituições exerciam ação educativa sem plano definido e sem controle de resultados a escola era “*a instituição conscientemente planejada para educar*”. (TEIXEIRA, 1997:255)

¹ Fontes de pesquisa, produzidas por Anísio Teixeira, com descrição das experiências desenvolvidas durante as suas gestões administrativas, nos períodos estudados:

- *O sistema escolar do Rio de Janeiro, D.F.* Rio de Janeiro: Departamento de Educação da Diretoria Geral de Instrução Pública, 1932. (Relatório Administrativo)

- *Educação pública: administração e desenvolvimento.* Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Instituição Pública, 1935. (Relatório Administrativo)

- *Educação, saúde e assistência no Estado da Bahia em 1948.* Salvador, 1949. (Relatório Administrativo)

- *Educação não é privilégio.* 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977

- *Educação não é privilégio.* 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994

- *Educação para a democracia: introdução à administração educacional.* 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

2. AS POLÍTICAS DE EDIFICAÇÕES ESCOLARES NO RIO DE JANEIRO-DF (1931-1935) E NA BAHIA (1947-1951)

Em outubro de 1931, ao assumir a Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, Anísio Teixeira encontra um cenário pouco favorável à educação pública na capital do país. Naquele ano, segundo dados do Relatório de 1932, para uma população escolar mínima – crianças de 6 a 12 anos – de 196.000 indivíduos, só existiam escolas para cerca de 45% das crianças. Esse fato era agravado, ainda, pelas condições dos prédios, tanto os públicos como os alugados, cuja maioria se constituía de residências particulares, impróprios ou inadequados ao funcionamento escolar.

Com base nos inquéritos e levantamentos realizados pelo Serviço de Prédios e Aparelhamentos Escolares, o Departamento de Educação estabeleceu um *plano mínimo de construção*, a ser realizado até o ano de 1938, que compreendia, entre outras coisas, a construção de 74 edificações novas, ainda assim, insuficientes para abrigar a população escolar atual. (TEIXEIRA, 1935:196)

No Rio de Janeiro, como em todo o Brasil, o problema de edificações escolares, não havia sido antes objeto de soluções previamente planejadas e sistematicamente seguidas. Mas, para resolver o problema da escassez de prédios escolares era preciso encontrar soluções em que se contrabalançassem as deficiências em relação ao terreno, a localização, as condições do prédio, a economia ou ao programa educacional, principalmente quanto às grandes concentrações escolares.

Assim, já em sua administração no Rio de Janeiro, Anísio concebe uma proposta inovadora, isto é, um “*sistema*” escolar com edificações de duas naturezas: as *escolas nucleares*, ou escolas classe e os *parques escolares*, onde as crianças deveriam frequentar regularmente as duas instalações. No primeiro turno, em prédio adequado e econômico (escola-classe), receberiam o ensino propriamente dito; no segundo turno, em um parque escolar aparelhado e desenvolvido, receberiam a educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a assistência alimentar e o uso da leitura.

Dessa forma, no Rio de Janeiro os prédios foram construídos obedecendo a cinco tipos²: a “*Escola Tipo Mínimo*”, com 2 salas de aula e uma sala de oficinas, para as regiões de reduzida população escolar; a “*Escola Tipo Nuclear*” ou escola-classe, com 12 salas de aula, além de locais apropriados para administração, secretaria e biblioteca

² Esses prédios foram projetados pelo arquiteto Enéas Silva, da Divisão de Prédios e Aparelhamentos Escolares

de professores, e que deveria ser complementada com o parque escolar; a *Escola Platoon 12 classes* (6 salas comuns e 6 salas especiais), a *Escola Platoon 16 classes* (12 salas comuns e 4 salas especiais) e a *Escola Platoon 25 classes* (12 salas comuns, 12 salas especiais e o ginásio). O sistema “platoon” era constituído de salas de aula comuns e salas especiais para auditório, música, recreação e jogos, leitura e literatura, ciências, desenho e artes industriais; e o seu funcionamento dava-se pelo deslocamento dos alunos, através de “pelotões”, pelas diversas salas, conforme horários pré-estabelecidos.

Todos os tipos de prédios escolares tinham ambientes projetados para abrigar as atividades administrativas, o gabinete médico-dentário e as instalações sanitárias para ambos os sexos, além das salas de aula. O que os diferenciava era a existência ou não de salas especiais, bibliotecas e auditório.

É importante destacar que, embora o Relatório Administrativo de 1935 faça referência ao “*parque escolar*” ou escola-parque, como complemento aos demais tipos de escola, não encontramos registro de planta baixa, nem indicação de que tenha sido construído. De fato, as escolas-classe ou escolas nucleares, construídas dentro dessa nova proposta, funcionavam nos antigos moldes o que impossibilitou a permanência da criança na escola durante os dois turnos, como havia sido previsto inicialmente. Desse modo, a proposta de educação integral idealizada por Anísio Teixeira para o Rio de Janeiro, na prática não se efetivou.

Ao final de 1935, época da demissão de Anísio Teixeira, da então Secretaria de Educação, o Rio de Janeiro contava com 25 novos prédios escolares construídos em conformidade com o plano diretor. Esses prédios estavam assim distribuídos, de acordo com o tipo arquitetônico adotado: 02 Escolas Tipo Mínimo de 3 classes, 11 Escolas Tipo Nuclear de 12 classes, 05 Escolas Platoon de 12 classes, 02 Escolas Platoon de 16 classes, 03 Escolas Platoon de 25 classes, 01 Escola Tipo Especial de 6 classes e 01 Acréscimo de 12 classes.

Depois de sua demissão, em 1935, Anísio se afasta da vida pública por um período de 12 anos. Acusado e perseguido politicamente refugia-se no sertão da Bahia, região de Caetité. Em 1946 é convidado a participar como Secretário Executivo da UNESCO, em Londres e, em 1947, a convite do governador Otávio Mangabeira assume a Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia (1947-1951), retomando a luta pela causa da educação pública em sua terra natal.

Em seu Relatório datado de 1949, Anísio apresenta ao governador da Bahia um balanço da situação em que se encontravam os serviços educacionais e elabora um

plano de atuação específico para o interior e para a capital. Para o interior do Estado, além do sistema de educação elementar, prevendo atendimento também para a zona rural, foi planejado um sistema de ensino médio ou secundário, com a previsão de construção de Centros Regionais de Educação, que deveriam compreender: jardim de infância, escola elementar modelo, escola normal, escola secundária, parque escolar, centro social e de cultura e internatos.

Na capital, as escolas elementares teriam uma organização especial, constituindo os *Centros de Educação Popular* que, localizados na periferia da cidade, funcionariam como um núcleo de articulação do bairro, e onde as funções tradicionais da escola seriam preenchidas em determinados prédios e as de educação física, social, artística e industrial, em outros.

Dos dez Centros previstos só foi possível a construção de um deles: o Centro Educacional Carneiro Ribeiro³, que ficou conhecido como “Escola Parque”, e que se transformou na obra máxima de seu idealizador. Uma escola marcadamente caracterizada por sua organização espacial e que se notabilizou pela adoção de uma proposta pedagógica inovadora, ou seja, uma experiência pioneira de escola pública de educação integral em meados deste século.

Esse sistema foi projetado para atender a um grupo de 4.000 alunos, em sua capacidade máxima. O conjunto foi constituído de quatro “**escolas-classe**”, compostas tão somente de salas de aula e dependências para o professor, para atender a 1.000 alunos, cada uma, em dois turnos; e uma “**escola-parque**” para 2.000 alunos em cada turno, compreendendo salas de música, dança, teatro, educação artística e social, salas de desenho e artes industriais, ginásio de educação física, biblioteca, restaurante, serviços gerais e residência ou internato para as chamadas crianças abandonadas.

A conclusão desse Centro só foi possível graças ao empenho do próprio Anísio Teixeira. Em 1952, ao ser nomeado diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), viabilizou um convênio de colaboração e assistência técnica com a Secretaria de Educação da Bahia, possibilitando o prosseguimento e a conclusão da obra da Escola Parque. Em 1964, com o término da construção da Escola-classe nº 4, o Centro foi dado por concluído mas, ainda assim, sem a construção do orfanato.

³ Localizado no bairro da Liberdade, em Salvador, a 1ª etapa da obra foi inaugurada em 1950, ficando o projeto arquitetônico a cargo dos arquitetos Diógenes Rebouças, da Bahia, e Hélio Duarte, de São Paulo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das políticas de edificações escolares implementadas no Rio de Janeiro-DF (1931-1935) e na Bahia (1947-1951), podemos identificar aspectos, pedagógicos e arquitetônicos, que caracterizaram essas políticas e que nos permitem estabelecer aproximações entre os “modelos” de escolas adotados nesses períodos:

- ***Proposta de uma educação integral para a escola pública***. Esta proposta é anunciada por Anísio, já no Rio de Janeiro. No Relatório de 1935 ele descreve o “modelo” de escola que comportaria esse sistema: escolas nucleares e parques escolares, tendo a criança que frequentar regularmente as duas instalações, em dois turnos diários. Essa proposta concretizou-se na Bahia, com a construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola Parque) onde, apesar de todas as dificuldades, a escola pública pode oferecer à “criança do povo” uma educação integral e de qualidade.

- ***Opção por uma arquitetura moderna para as edificações escolares***. Nesse sentido, Anísio Teixeira pode ser considerado como “o arquiteto da educação brasileira” tal era o seu empenho em prover a escola de um espaço especificamente planejado para educar. Em suas administrações, as escolas foram projetadas, por arquitetos, com base nos princípios da racionalidade e funcionalidade, próprios da arquitetura moderna, que determinaram a concepção de programas arquitetônicos distintos (Tipo Mínimo, Nuclear, Platoon de 12, 16 e 25 classes e Escola Parque), de acordo com a localização e as necessidades de cada escola. Esses programas buscavam dar conta de uma melhor organização do espaço para atender as exigências das modernas conquistas pedagógicas e dos novos hábitos de higiene, tudo isso aliado à economia das construções escolares.

- ***A escola desempenhando um papel social no ambiente da cidade***. Com essas conquistas pedagógicas e arquitetônicas, a escola passa a incorporar novos ambientes em seus programas, como os anfiteatros, a biblioteca, o refeitório, os jardins e as “áreas livres” e, no caso do Rio de Janeiro, isso promoveu uma “*reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para os morros ou a periferia da cidade*”. (NUNES 1993:120) Em Salvador, a Escola Parque também possibilitou essa inter-relação com a cidade, uma vez que a sua construção em uma região pobre da periferia da cidade, permitia que ela funcionasse como um núcleo de articulação do bairro, ao mesmo tempo em que possibilitava à criança praticar situações que iria vivenciar na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANÍSIO TEIXEIRA: pensamento e ação. 1960. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Retratos do Brasil)
- AZEVEDO, F. de. 1996. *A cultura brasileira; introdução ao estudo da cultura no Brasil*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ
- CADERNOS IAT. 1989. *Projeto memória de educação na Bahia, 1920-1980: educadores baianos*. Salvador: Instituto Anísio Teixeira.
- CARVALHO, M. M. C. de. 1989. *A escola e a República*. São Paulo: Brasiliense. (Tudo é História)
- _____. 1998a. *Molde nacional e forma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, S.P: EDUSF.
- _____. 1998b. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, C. P. de, CATANI, D. B. *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras. p. 31-40.
- _____. 1999. Anísio Teixeira: Itinerários. In: *Seminário: Um olhar para o mundo: contemporaneidade de Anísio Teixeira*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (Seminário comemorativo do centenário de Anísio Teixeira)
- CHARTIER, R. 1994. A historia hoje: dúvidas, desafios, propostas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13. p. 97-113.
- COSTA E SILVA, M. C. B. da. 1997. *O ensino primário na Bahia: 1889-1930*. Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Tese (Doutorado em Educação).
- DE LORENZO, H. C. , COSTA, W. P. da (Org.). 1997. *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.
- DUARTE, H. 1951. O problema escolar e a arquitetura. *Habitat*. São Paulo, n. 4. p.4-5.
- EBOLI, T. 1969. *Uma experiência de educação integral: Centro Educacional Carneiro Ribeiro*. Rio de Janeiro: INEP: MEC
- HERSCHMANN, M. M., PEREIRA, C. A. M. (org.) 1994. *A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: ROCCO.
- MONARCHA, C. 1989. *A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.

- _____. 1999. *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP
- NUNES, C. 1991. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Educação).
- _____. 1993. *A escola redescobre a cidade: reinterpretação da modernidade pedagógica no espaço urbano carioca – 1910-1935*. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense. Tese (Concurso Professor Titular em História da Educação)
- OLIVEIRA, B.S. de. 1991. *A modernidade oficial: a arquitetura das escolas públicas do Distrito Federal (1928-1940)*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)
- ROCHA, J. A. de L. (Org.). 1992. *Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil*. Salvador: Fundação Anísio Teixeira.
- SÃO PAULO. 1934. Diretoria Geral do Ensino. *A edificação escolar em São Paulo*. São Paulo.
- _____. 1936. Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Diretoria do Ensino. *Novos prédios para grupo escolar*. São Paulo.
- SCHAEFFER, M. L. G. P. 1988. *Anísio Teixeira: formação e primeiras realizações*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado.
- SEGAWA, H. 1986. Arquiteturas escolares. *Projeto*. São Paulo, n. 87, p. 64-65.
- _____. 1988. Escolas. In: _____. *Construção de ordens; um aspecto da arquitetura no Brasil. 1808-1930*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura).
- TAVARES, L. H. D. 1968. *Duas reformas da educação. Bahia - 1895-1925*. Salvador: Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia.
- TEIXEIRA, A. S. 1928a. *Aspectos americanos de educação*. [Salvador]: Diretoria Geral de Instrução. (Relatório de viagem na América do Norte).
- _____. 1928b. *Relatório: quadriênio de 1924 a 1928*. Salvador: Diretoria Geral da Instrução Pública. (Relatório Administrativo)
- _____. 1932. *O sistema escolar do Rio de Janeiro, D.F.* Rio de Janeiro: Departamento de Educação da Diretoria geral de Instrução Pública (Relatório Administrativo)
- _____. 1934. *Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Guanabara.

- _____. 1935. *Educação pública: administração e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Instituição Pública (Relatório Administrativo)
- _____. 1949. *Educação, saúde e assistência no Estado da Bahia em 1948*. Salvador. (Relatório Administrativo)
- _____. 1969. *Educação e o mundo moderno*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- _____. 1977. *Educação não é privilégio*. 4. ed. São Paulo: Nacional.
- _____. 1988. *Educação e Universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- _____. 1994. *Educação não é privilégio*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- _____. 1996. *Educação é um direito*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- _____. 1997. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- _____. 1999. *Educação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- VIANA FILHO, L. 1990. *Anísio Teixeira, a polêmica da educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- VIANNA, A. , FRAIZ, P. (Org.). 1986. *Conversa entre amigos: correspondência escolhida entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia.
- VIDAL, D. G. 1995. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado em História da Educação)
- VIÑAO FRAGO, A., ESCOLANO, A. 1998. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Tradução: Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A.
- WOOLF, S. F. S. 1992. *Espaço e Educação: os primeiros passos da arquitetura das escolas públicas paulistas*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura).

ESQUEMA DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PÔSTER

TÍTULO DA PESQUISA
IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

DADOS BIOGRÁFICOS SOBRE
ANÍSIO TEIXEIRA
(FOTO)

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

OBJETIVOS
DA
PESQUISA

FONTES
DA
PESQUISA

RESULTADOS
DA
PESQUISA

PLANTAS ARQUITETÔNICAS DOS
MODELOS DE ESCOLAS CONSTRUÍDAS
NO RIO DE JANEIRO

ESQUEMA DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
E FOTOS DA ESCOLA PARQUE
SALVADOR - BAHIA